

35 Falarei, e não o temerei: Porque eu não posso cheio de medo responder.

CAPÍTULO 10

DIRIGE JÓ A DEUS AS SUAS QUEIXAS. HUMILHA-SE DIANTE DELE. PEDE-LHE QUE LHE DÊ ALGUM ALÍVIO ANTES DA MORTE.

1 A minha alma tem tédio à minha vida, soltarei a minha língua contra mim, falarei na amargura da minha alma. (1)

2 Direi a Deus: Não me condenes: Mostra-me por que assim me julgas? (2)

3 Porventura parece-te bem caluniar-me e oprimir-me a mim que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o desígnio dos ímpios?

4 Acaso tens tu olhos de carne: ou vês tu as coisas, bem como as vê o homem? (3)

5 Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus anos como os tempos do homem,

(1) **A MINHA ALMA TEM TÉDIO** — Quer dizer, tenho tédio aos males que sofro e dos quais se queixa.

(2) **DIREI A DEUS** — Isto é, apelarei para Deus, que é justo e sumo juiz, que pelo seu poder e ciência infinita me não trate como réprobo, mas como justificado. *Ne agas mecum ut cum damnato, sed ut cum justificato et filio tuo.*

(3) **OLHOS DE CARNE** — Olhos humanos, sujeitos aos defeitos a que estão os dos homens, que só conhecem as aparências das coisas, não perscrutando da realidade, enganando-se a cada passo, por julgarem só das exterioridades. A segunda parte deste versículo dão os comentadores esta interpretação: — O homem pode oprimir o inocente por se enganar, pois que só conhece as extremas aparências; mas Deus é onisciente. — *Homo per errorem potest innocentem affligere, quia videt tantum externa; at tu omniscientus es.* — Schulteus, *Liber Jobi.*

6 para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado?

7 Ainda que tu sabes que eu não cometi impiedade alguma, não havendo ninguém que possa arrancar-me da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram, e me formaram todo em roda: E assim de repente me despenhas?

9 Lembra-te, eu to peço, que como barro tu me formaste, e que me hás de reduzir a pó.

10 Porventura não me mungiste como leite, e como queijo me coalhaste? (4)

11 De pele e de carne me vestiste: De ossos e de nervos me compuseste:

12 Vida, e misericórdia me concedeste, e a tua assistência conservou o meu espírito.

13 Ainda que tu escondas estas coisas em teu coração, eu sei todavia que tu te lembras de tudo. (5)

14 Se eu pequei, tu me perdoaste na mesma hora: Por que não permites tu que eu esteja limpo da minha iniquidade?

15 Se fôr mau, desgraçado de mim: Mas se fôr justo, não levantarei cabeça, farto de aflição e de miséria.

16 E por causa da minha soberba, tu me apanharás como a uma leoa, e me tornarás a atormentar de um modo terrível.

(4) **PORVENTURA NAO ME MUNGISTE COMO LEITE, ETC.**

— A primeira parte do versículo é interpretada desta forma: *Ex semine liquido simili lacti fecisti me.* A segunda d'este modo: *Semen mulieris initio decurrens est lacti simile, album et liquidum, quod postea, adveniente virili semine, ejus calore siccatur et concrescit ut fiat embryo.* — Martene.

(5) **TE LEMBRAS DE TUDO** — D'este versículo até ao fim Jó pede ao Senhor que lhe minore os seus males antes da sua morte.

Jó 10, 17-22; 11, 1-3

17 Tu renovas contra mim as testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira, e as penas combatem contra mim.

18 Por que me tiraste tu do ventre de minha mãe? Oxalá que eu tivera perecido, para que nenhum ôlho me visse.

19 Que tivera sido como se não fôra, desde o ventre trasladado para a sepultura.

20 Porventura o pequeno número de meus dias não se acabará em breve? Deixa-me pois que eu chore um pouco a minha dor:

21 Antes que vá para não tornar para aquela terra tenebrosa, e coberta da escuridade da morte:

22 Terra de miséria, e de trevas, onde habita a sombra da morte, e não há nenhuma ordem, senão um sempiterno horror.

CAPÍTULO 11

SOFAR ACUSA A JÓ DE PRESUNÇÃO, E DE SOBERBA. EXORTA-O A SE CONVERTER AO SENHOR.

1 Depois respondendo Sofar de Naamat, disse: (1)

2 Porventura o que fala muito, não ouvirá também? ou bastará a um homem ser grande falador para justificar-se?

3 Para ti só se hão de calar os homens? e depois de zombares dos outros, ninguém te há de confundir? (2)

(1) **SOFAR** — E' o terceiro dos amigos de Jó. Difere dos seus dois companheiros; novo, a sua palavra é arrebatada e violenta, por vêzes injuriosa, sobretudo no seu segundo discurso, 20; retrata os espíritos mesquinhos e presos aos prejuizos do seu tempo.

(2) **NINGUÉM TE HÁ DE CONFUNDIR** — No texto original está: E não haverá quem te repreenda, e confunda, mostrando-te que, falando muito, muito erras.